



**A MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19**

Maria Lucilda Santiago¹, Cícera Edna da Silva²

Resumo: O desemprego como resultado da pandemia potencializou ainda mais as desigualdades históricas existentes no mercado de trabalho. Este trabalho tem como objetivo geral identificar os efeitos da pandemia da COVID-19 na participação da mulher negra no mercado de trabalho brasileiro. Tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica de natureza básica, com abordagem qualitativa e quantitativa, e os objetos da pesquisa serão descritivos e exploratórios. Os resultados apontaram que no Brasil, as desigualdades de gênero e raça são a raiz da permanência e reprodução das situações de pobreza e exclusão social. Enfrentar essas desigualdades significa tratar de uma característica estrutural da sociedade brasileira. A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro continua aumentando, mas ainda está marcada por uma forte diferença em relação à taxa de participação dos homens. Conclui-se que, considerando a pandemia da Covid-19, o mercado de trabalho já não apresentava resultados satisfatórios em anos anteriores, e veio a piorar de maneira significativa no ano de 2020.

Palavras-chave: Covid-19. Mercado de trabalho. Mulher negra.

1. Introdução

No início de dezembro de 2019, houve registros de casos de pneumonia em Wuhan, na China, o que veio a chamar atenção dos especialistas locais. Poucos dias depois, foi descoberto o sequenciamento genético do novo vírus. A Covid-19 é o nome definido, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dado pela doença causada pelo novo coronavírus, e tem como definição técnica SARS-CoV-2. A sua rápida transmissão pelos continentes fez com que a OMS declarasse oficialmente em 11 de março de 2020, a pandemia da Covid-19 (WHO, 2020).

É notório que a pandemia do novo coronavírus contribuiu expressivamente sobre todos os setores da sociedade. O desemprego como resultado da pandemia potencializou ainda mais as desigualdades históricas existentes no mercado de trabalho. Nesse contexto, dados apontam que, em setembro de 2020, a taxa de desocupação entre as mulheres atingiu 16,9%, contra 11,8% observado para os homens. Enquanto a taxa de desemprego dos homens cresce em 2,2%. de maio a setembro de 2020, para as mulheres o crescimento é de 4,7% no referido período (BRITO, 2020).As pesquisas mostram

1 Universidade Regional do Cariri, email: lucilda.santiago@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: edna.silva@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



que as mulheres negras foram as que mais sofreram com a precarização do trabalho relacionado aos efeitos da pandemia (DIEESE, 2020). Esse cenário demonstra que esta população está mais propícia a maior vulnerabilidade social.

Este trabalho se justifica pela necessidade de discutir e analisar as questões que englobam a inserção da mulher negra no mercado de trabalho durante a pandemia da Covid-19. Tornando-se indispensável, para que haja uma maior reflexão entre os acadêmicos, profissionais e sociedade sobre a diminuição e combate ao preconceito racial e de gênero, principalmente no mercado de trabalho. Todo esse cenário demonstra a necessidade de se considerar os reflexos da pandemia, especialmente, para a mulher negra. Sabe-se da ciência de que falar sobre os efeitos do legado da Pandemia da COVID-19, em certa medida, nos tempos atuais de sua vigência, não é tarefa fácil, mas é de extrema importância uma discussão integral voltada a reflexões sobre as consequências da pandemia para as mulheres negras no mercado de trabalho.

2. Objetivo

Identificar os efeitos da pandemia da COVID-19 na participação da mulher negra no mercado de trabalho brasileiro.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo quanto aos efeitos da pandemia da Covid-19 na participação da mulher negra no mercado de trabalho brasileiro foi elaborada uma pesquisa bibliográfica de natureza básica, com abordagem qualitativa e quantitativa, e os objetos da pesquisa serão descritivos e exploratórios. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é construída baseando-se em materiais já elaborados, compostos principalmente por livros e artigos científicos. A pesquisa básica combina estudos que tem como objetivo completar uma lacuna no conhecimento.

A pesquisa foi elaborada no período de abril a junho de 2022. Foram utilizados trabalhos científicos publicados em diferentes bases de dados como: Scielo, Google Acadêmico e através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) produzida pelo IBGE. Foram utilizados os descritores: Mulher Negra, Pandemia e Mercado de Trabalho. Foram consideradas como variáveis as taxas de ocupação/desocupação, participação e remuneração.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos três anos, nos idiomas inglês, português e espanhol e que respondem à pergunta norteadora: “Quais os reflexos da Pandemia da Covid-19 na participação da mulher negra no mercado de trabalho brasileiro?” Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não atendessem a temática e que não estivessem disponíveis o texto completo para download.



4. Resultados

A inserção da mulher no mercado de trabalho ocorreu devido ao crescimento das atividades informais que são atividades sem remuneração. Isso surge com o aumento das taxas de desemprego. Dessa forma as mulheres continuam desconcentradas em segmentos desorganizados das atividades econômicas, e assim submetendo-se a trabalhos informais e mais exposta ao desemprego (COTRIM; TEIXEIRA; PRONI, 2020).

Logo, a partir dessa diferenciação, ao longo da História, a mulher passou a ser vista em uma condição de inferioridade ao homem, devendo obediência a este por conta de seu sexo biológico. Apesar do grande desenvolvimento, no sentido de promover a inserção da mulher na sociedade, e, por consecutivo, da incorporação desta no mercado de trabalho, advindas das lutas dos movimentos feministas, a desigualdade salarial, a discriminação e a não proteção do trabalho da mulher ainda se fazem presentes (SIQUEIRA; SAMPARO, 2017).

No Brasil, as desigualdades de gênero e raça são a raiz da permanência e reprodução das situações de pobreza e exclusão social. Enfrentar essas desigualdades significa tratar de uma característica estrutural da sociedade brasileira. A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro continua aumentando, mas ainda está marcada por uma forte diferença em relação à taxa de participação dos homens. A taxa de participação das mulheres mais pobres e com menos escolaridade ainda é muito inferior à taxa de participação das mulheres mais escolarizadas, o que indica a existência de diferenças importantes entre as mulheres relacionadas aos diferentes estratos de renda aos quais elas pertencem, e a dificuldade adicional de inserção das mulheres pobres e negra no mercado de trabalho. O rendimento das mulheres negras é sistematicamente inferior ao das brancas inclusive quando está relacionada ao nível de escolaridade (ABRAMO, 2006).

As mulheres permanecem em trabalhos precários e vulneráveis, em setores já tradicionalmente por elas ocupados. Recebem os piores salários e possuem jornadas extensas e incalculáveis de trabalho [...]. Este é o pano de fundo a partir do qual vem ocorrendo a incorporação das mulheres, motivo pelo qual as conquistas do período recente precisam ser analisadas com rigoroso olhar crítico (PINHEIRO, et al., 2016 p. 9).

A crise sanitária causada pelo Covid-19 potencializou a fragilidade do mercado de trabalho que já vinha sofrendo um processo de deterioração nos últimos quatro anos. No entanto, atingiu de maneira contundente e das mais variadas formas a classe trabalhadora, os níveis de ocupação/desocupação, a informalidade, dos empregados dos setores público e privado aos informais (BRIDI, 2020).

Nesse contexto, ressalta-se que os efeitos da pandemia sobre as múltiplas dimensões da vida social ainda estão distantes de se esgotar. Uma das principais características da crise sanitária é o fato de que há grupos sociais que

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



foram afetados de maneiras mais intensas que outros. Do ponto de vista do mercado de trabalho, a queda de rendimentos e a redução de postos de trabalho também se apresentaram de formas distintas para homens e mulheres em todo o mundo (OLIVEIRA; KUWAHARA, 2022).

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (2021), mostraram que em 2019, ainda havia no Brasil mais de 6 milhões de pessoas ocupadas no serviço doméstico remunerado, sendo que, destas, 92% eram mulheres e quase 2/3 eram mulheres negras. Em 2019, 14,2% das mulheres ocupadas encontram-se em atividades remuneradas no trabalho doméstico. A pandemia de Covid-19 diminuiu essa categoria em 1/3, fazendo com que ela tenha sido a segunda maior categoria ocupacional em termos de perdas de postos de trabalho em 2020.

Em relação ao número de pessoas que perdeu o emprego em decorrência da crise sanitária, entre o 1º e 2º trimestre de 2020, foi de 8,8 milhões. Tem-se que, desses, 71,4% eram negros: 40,4%, mulheres, 31%, homens. A comparação entre os segundos trimestres de 2021 e de 2020 mostra que, em 2021, existia 2,9 milhões de negros ocupados a mais do que no ano passado - o equivalente a 47,0% do 1º trimestre de 2020. Para os não negros, os impactos da crise sanitária foram menores: dos 2,5 milhões que perderam as ocupações entre o 1º e o 2º trimestre de 2020, 59% voltaram a trabalhar em 2021 (DIEESE, 2021).

Destaca-se que as mulheres brancas tiveram queda de 5,9 pp, a mesma de homens negros, mas ocupam um cargo maior (68,9%). Em relação aos homens brancos, a queda da taxa de participação no mercado foi de 4,3 pp, chegando a 64,5%. Contudo, representam 22,5% da população em idade ativa (acima de 14 anos), as mulheres negras ocupavam apenas 18% dos postos de trabalho com carteira assinada no primeiro trimestre de 2021 (SMDEIS, 2021).

5. Conclusão

Ressalta-se que o objetivo desse estudo foi alcançado, considerando que constatou-se a ligação entre o sexismo e o racismo que interfere de maneira implacável sobre a definição do que é ser mulher negra no Brasil. Além disso, mostrou que, considerando a pandemia da Covid-19, o mercado de trabalho já não apresentava resultados satisfatórios em anos anteriores, e veio a piorar de maneira significativa no ano de 2020.

6. Referências

ABRAMO, L. **Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro.** Ciência e cultura, v. 58, n. 4, p. 40-41, 2006.

BRITO, Danyella Juliana Martins. **A pandemia da Covid-19 amplia as desigualdades de gênero já existentes no mercado de trabalho brasileiro.** GeTrab, Outubro, 2020.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



BRIDI, Maria Aparecida. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos avançados**, v. 34, p. 141-165, 2020.

COTRIM, L. R.; TEIXEIRA, M.; PRONI, M. W. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil**. Instituto de Economia, UNICAMP, 2020.

DIEESE. Desigualdade entre negros e brancos se aprofunda durante a pandemia. **Boletim Especial. Publicado em 10 de novembro de 2020**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial03.pdf> Acesso em 07 de março de 2021.

DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Desigualdade entre negros e não negros se aprofunda durante a pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2021/conscienciaNegra.pdf> Acesso em 18 de março de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. S.; KUWAHARA, M. Y. **Mulheres negras na pandemia de COVID-19**: As desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. XXVII Encontro Nacional de Economia Política, junho de 2022.

PINHEIRO, L. S. et al. **Mulheres e trabalho**: breve análise do período 2004- 2014. Brasília: IPEA, 2016.

SIQUEIRA, D. P.; SAMPARO, A. J. F. **Os direitos da mulher no mercado de trabalho**: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. Revista Direito em Debate, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.

SMDEIS, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação. **Desigualdades por gênero e raça no mercado de trabalho durante a pandemia**. Rio de Janeiro, 2021.

WHO, World Health Organization. **Virtual press conference on COVID-19 – 11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 25 de fev. 2022.